



# Projeto Desafio do Trimestre

## TURMAS DE MEDICINA - 2019

### LINGUAGENS

#### QUESTÃO 1

Os fragmentos de texto apresentados a seguir foram retirados do romance *O crime do padre Amaro*, de Eça de Queirós.

Ao outro dia, na cidade, falava-se da chegada do pároco novo, e todos sabiam já que tinha trazido um baú de lata, que era magro e alto, e que chamava padre-mestre ao cónego Dias.

As amigas da S. Joaneira, – as íntimas – a D. Maria da Assunção, as Gansosos, tinham ido logo pela manhã a casa dela para se porem ao facto... Eram nove horas; Amaro saíra com o cónego. A S. Joaneira, radiosa, importante, recebeu-as no alto da escada, de mangas arregaçadas, nos arranjos da manhã; e imediatamente, com animação, contou a chegada do pároco, as suas boas maneiras, o que tinha dito...

Foi-lhes mostrar o quarto do padre, o baú de lata, uma prateleira que lhe arranjara para os livros.(...)

A S. Joaneira ia mostrando as outras maravilhas do pároco, – um crucifixo que estava ainda embrulhado num jornal velho, o álbum de retratos, onde o primeiro cartão era uma fotografia do Papa abençoando a cristandade. Todas se extasiaram.

– É o mais que se pode, diziam, é o mais que se pode! Ao sair, beijando muito a S. Joaneira, felicitaram-na porque adquirira, hospedando o pároco, uma autoridade quase eclesiástica.

(...)

Ao meio-dia veio o Libaninho, o beato mais activo de Leiria; e subindo a correr os degraus, já gritava com a sua voz fina:

– Ó S. Joaneira!

– Sobe, Libaninho, sobe, disse ela, que costurava à janela.

– Então o senhor pároco veio, hem? perguntou o Libaninho, mostrando à porta da sala de jantar o seu rosto gordinho cor de limão, a calva luzidia; e vindo para ela com o passinho miúdo, um gingar de quadris:

– Então que tal, que tal? Tem bom feitio?

A S. Joaneira recomeçou a glorificação de Amaro: a sua mocidade, o seu ar piedoso, a brancura dos seus dentes...

– Coitadinho! Coitadinho! dizia o Libaninho, babando-se de ternura devota. – Mas não se podia demorar, ia para a repartição! – Adeus, filhinha, adeus! – E batia com a sua mão papuda no ombro da S. Joaneira. – Estás cada vez mais gordinha! Olha que rezei ontem a salve-rainha que tu me pediste, ingrata!

A criada tinha entrado.

– Adeus, Ruça! Estás magrinha: pega-te com a Senhora Mãe dos Homens. – E avistando Amélia pela porta do quarto entreaberta: – Ai, que estás mesmo uma flor, Melinha! Quem se salvava na tua graça bem eu sei!

E apressado, saracoteando-se, com um pigarrinho agudo, desceu a escada rapidamente, ganindo:

– Adeusinho! Adeusinho, pequenas!

(CAPÍTULO IV)

Em *O crime do padre Amaro*, Eça de Queirós tece duras críticas a alguns grupos da sociedade portuguesa de fins de século XIX. Identifique o grupo social que é alvo da crítica do autor no fragmento. Apresente, também, um recurso expressivo empregado para construir a crítica pretendida, ilustrando-o com um exemplo extraído das falas do narrador.